



1ª Devolutiva

**PROJETO DE ACOMPANHAMENTO
PEDAGÓGICO 2009**

Educadora: Maria Nareth dos Santos
Coordenadora pedagógica: Ivani Alves Rodrigues
Formadora: Ana Nicolaça Monteiro
Estagiária/Pesquisadora: Ligia Fernanda Di Palma



Horário:

Turma: alfabetização () pós () multisseriada (x)

Dias visitados: 18; 19 e 20/05/2009

Média de alunos presentes:

Local: Igreja Nossa Senhora de Assunção - Bairro Jardim Novo Colorado

Resumo das aulas

18/05/09

A educadora apresentou e corrigiu atividade relacionadas ao “Projeto Cartas” indicado pelos coordenadores e depois passou na lousa um exercício de “treino ortográfico” de palavras terminadas com “U” ou “L”, retirados da coleção viver e aprender.

Objetivo: Fazer com que os alunos escrevam duas cartas (Ricardo Silva e José Serra), relatando a importância do projeto educar para o coordenador geral, e uma de agradecimento pela parceria para o governador.

Reconhecer o uso de palavras com “u” ou “l”

Recurso utilizado: livro: “Viver e Aprender - 1º segmento” (distribuído na rede estadual de ensino).

Destaques: “No início da aula educadora perguntou aos alunos se tinham dúvidas em relação às atividades trabalhadas nos dias anteriores, alguns levantaram dúvidas em relação às cartas e a educadora iniciou o processo de correção coletiva na lousa.

(...) Na sala estudam dois alunos portadores de necessidades especiais um com dificuldade auditiva o aluno ouve muito pouco e por este motivo não desenvolveu a fala também. Ele balbucia algumas palavras com muita dificuldade mal da para entender. A educadora disse que foi a casa dele e sua mãe revelou que o rapaz nunca fora a escola antes e nos primeiros meses a mãe o acompanhava até núcleo.

A outra aluna que a educadora disse ser deficiente mental leve, e quando ela chegou ao núcleo não falava nada depois que veio estudar disparou a falar, mas está sempre muito nervosa, brava e agitada. Só agora esta conseguindo escrever alguma coisa”.

19/05/2009

A educadora iniciou a aula corrigindo a tarefa referente às cartas elaboradas na aula anterior e fez intervenções individualizadas.

Objetivo: Corrigir as cartas produzidas pelos educandos de forma individual.



“O aluno com **deficiência auditiva** tem muita dificuldade para ler, ele só urra e não sabe ler os lábios. Mas prestando atenção da para perceber que esta lendo e entendendo o que está escrito”.

20/05/2009

Continuação da atividade do dia anterior. Intervenções feitas pela educadora de forma individual. No final a educadora passou outra atividade na lousa, para que os alunos Alfabetizados em que deveriam juntar sílabas e somar os números.

Objetivo: Corrigir o restante das cartas produzidas pelos educandos e depois a educadora passou um exercício na lousa no qual utilizava soma e união de sílabas.

Comentários e sugestões de atividades

O educador precisa atentar às necessidades específicas de seus alunos. É muito importante que os educandos possam falar sobre as estratégias utilizadas durante a resolução das atividades apresentadas. O educador deve mostrar várias possibilidades de resolução, ou seja, antes que o aluno realize o registro em seu caderno é necessário que conte ao educador e aos colegas como chegou ao resultado.

É importante destacar que o trabalho em grupo gera a participação ativa, além de permitir que aconteçam momentos de diálogos que se concretizarão em aprendizagem a cada nova discussão. Todos nós aprendemos estabelecendo relações entre o conhecido e o desconhecido. Durante os momentos de discussões em grupo temos a possibilidade de checar e comparar as novas informações, se necessário realizar questionamentos até que possamos aprimorar ou repensar os conceitos discutidos.

O educador pode organizar a sala em grupos pequenos e sugerir que um aluno (em cada grupo) faça o registro do que os demais destacaram por meio da oralidade.

O Plano Didático deve apresentar atividades que contemplem um trabalho com oralidade, leitura, escrita e reescrita.



Alunos com diferenças significativas

Inclusão em questão

É importante lembrar que Inclusão não é apenas permitir que o aluno ocupe a mesma sala que outros alunos. Ele precisa participar de todas as atividades propostas aos demais, deve ter oportunidade de se expressar, de participar das discussões e ter seus comentários utilizados nas construções de frases e textos.

A leitura de imagens possibilita a apropriação e organização de informações.

Se, ainda, não consegue escrever poderá trabalhar com alfabeto móvel e ir - aos poucos - formando palavras, frases e textos dentro de um tema abordado.

À educadora caberá disponibilizar conceitos, atividades, materiais diversos e principalmente permitir que todos os alunos tenham acesso a tudo o que for sugerido em todas as aulas.

A importância do Planejamento

Toda prática pedagógica deve:

- Estar a favor da aprendizagem dos alunos;
- Considerar a diversidade existente na sala de aula;
- Ser intencional, planejada e não improvisada;
- Ser avaliada continuamente tendo como referência os objetivos definidos;
- Favorecer a atividade intelectual dos alunos.

Para facilitar a aprendizagem se requer uma série de ações dos educadores, como:

- Planejar sua atuação: definindo conteúdo, atividade, intervenções, avaliação etc.
- Considerar as contribuições e os conhecimentos prévios dos alunos;



- Tornar os conteúdos significativos;
- Estabelecer metas ao alcance dos alunos (difíceis, porém possíveis);
- Tornar a sala de aula um espaço de respeito mútuo que promova a autoconfiança;
- Promover canais de comunicação, participação e construção coletiva;
- Potencializar a autonomia dos alunos possibilitando que aprendam a aprender.

Aprendizagens mínimas (etapa introdutória): trabalhando com oralidade, leitura e escrita.

Em relação à linguagem oral:

Os alunos precisam:

- ✓ Aperfeiçoar recursos expressivos para falar com mais desenvoltura perante o grupo;
- ✓ Argumentar em defesa de suas ideias;
- ✓ Expor dúvidas e identificar as diferentes opiniões expressas pelos colegas

Em relação à leitura

Os alunos precisam:

- Identificar os tipos de textos mais usuais;
- Relacionar o formato dos textos com seu conteúdo;
- Usar estratégias de leitura, como a capacidade de antecipar o conteúdo do texto a partir do título ou das ilustrações;
- Compreender textos lidos em voz alta pelo educador;
- Ler e compreender textos que tratam de temas familiares e assuntos de seu interesse, demonstrando essa compreensão por meio da exposição oral das ideias principais.

Ao prever atividades de leitura é preciso:

- Estabelecer um objetivo para a leitura: para que os alunos vão ler?
- Fornecer informações necessárias para que a leitura seja feita: sobre o autor (intenção, contexto de produção, dados biográficos etc.), sobre o tipo de texto e



onde foi publicado (suporte), sobre conceitos e informações necessários para a compreensão do texto;

- Mobilizar o que os alunos sabem sobre o conteúdo, tipo de texto e assunto;
- Colocar o aluno em contato com o texto que vai ser lido/ ouvido: leitura silenciosa;
- Discutir com os alunos sobre a experiência de cada um com o texto: o que puderam verificar nessa primeira leitura;
- De volta ao texto: a escuta do texto (leitura em voz alta, que só tem sentido quando feita por um leitor fluente) e a leitura (individual ou em grupos) pelos alunos;
- Inferir: análise do texto com vistas ao estabelecimento de relações entre o que os alunos sabem e o que encontraram no texto, à compreensão do texto, a construção de significados e atribuição de sentidos, ao reconto, à argumentação e defesa de posições etc.

O que tais leituras propiciam?

Familiarização com a linguagem/ organização

Podem aprender:

- ✓ Sua função;
- ✓ Onde são encontrados (seus portadores);
- ✓ Características da linguagem;
- ✓ Tipo de conteúdo que abordam;
- ✓ Expressões e vocabulário mais frequentes;
- ✓ Relações com a iconografia (ilustrações, fotos, gráficos e tabelas).

Em relação à linguagem escrita

Os alunos precisam:

- Dominar o mecanismo de representação da escrita, ainda que cometa muitos erros de ortografia;
- Escrever textos legíveis e que comuniquem idéias, sentimentos e pontos de vista.
- Os textos ainda terão problemas de pontuação e terão muitas características que marcam a linguagem oral, como a repetição de palavras e idéias.



Alfabetização Inicial

Dicas para quem quer aprender e praticar a caligrafia

- A melhor forma de aprender é praticando a escrita;
- Para escrever qualquer palavra comece sempre da esquerda para a direita;
- Além de fazer exercícios do caderno, procure copiar textos que goste como poesias, letras de música, mensagens etc.
- Mantenha o espaço entre linhas, beirando as linhas de cima e debaixo sempre que necessário;
- Segure o lápis ou a caneta com firmeza, próximo da ponta ou bico, o mais próximo do papel, mas sem tocá-lo com os dedos;
- Mantenha o lápis ou caneta no papel até que tenha terminado de escrever a palavra, não pare no meio.

(Adaptado de Vóvio, C.L. Viver, aprender: alfabetização: manual do alfabetizador: alfabetização de jovens e adultos. 2 ed. – São Paulo: Global, 2007. (Coleção Viver, Aprender)).

Ampliando a discussão sobre a elaboração de cartas

Possibilidades...

Caderno de endereços

O endereço completo de uma casa ou de um estabelecimento contém muitas informações: o nome da rua, o número da casa, o nome do bairro, o código de endereçamento postal (CEP), o nome da cidade e do estado. Nem sempre conseguimos guardar todas essas informações na memória, por isso é interessante fazer um caderno de endereços de pessoas e de locais úteis. O caderno de endereços é organizado em ordem alfabética para facilitar a busca de informações.

Escreva seu endereço

Endereço: _____ nº _____ compl. _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____

CEP _____



Você sabia que muitas cartas não chegam ao seu destino porque o envelope não é preenchido corretamente?

Destinatário

Joaquim dos Santos Silva Rua Montes Claros, 23 A Juazeiro do Norte - Bahia 48900-000	SELO
---	------

Remetente

Marilena Silva Rua Marcolina, 21 apto 32 Vila Maria - São Paulo – SP 05046-098

Escolha alguém com quem você quer se corresponder e preencha o envelope com as informações necessárias. Traga o envelope para a sala de aula e mãos à obra.

(Fonte: Viver, Aprender 1– Módulos 3 e 4, página 141).

Você já teve de escrever uma carta para alguém? O que fez para lidar com essa situação?

Para quem escrevo?

Há muitos tipos de carta. Quando escrevemos, escolhemos a forma da carta, seu conteúdo, tipo de papel e de letra (manuscrita, datilografada ou impressa). Essas escolhas dependem do nosso objetivo e, principalmente, das pessoas ou instituições para quem escrevemos.

Escreva como você começaria uma carta se tivesse de escrever para:

Um grande amor



Sua professora

Seu melhor amigo

A carta que quero escrever

Agora você vai escrever uma carta. Antes de começar a escrevê-la, faça um planejamento da escrita de sua carta, respondendo às perguntas abaixo.

Para quem vou escrever?

Nome _____

Endereço completo _____

Nº _____ Bairro _____ Cidade _____

Estado _____ CEP _____

Como vou começar a carta?



O que quero saber?

O que quero contar?

Como vou acabar a carta?

(Fonte: Viver, Aprender 1– Módulos 5 e 6, páginas 282 a 284).

Ampliando a discussão...

Consultar: Viver, Aprender 2 – Módulos 3 e 4 páginas 224 a 235.

Possibilidades de Trabalho com o Eixo-temático: meio ambiente

Sugestões: a educadora poderá trabalhar com um cordel sobre os catadores de lixo e/ou (coletores de materiais recicláveis). O cordel indicado é longo, mas adequado às discussões realizadas em salas de EJA. Fazendo algumas seleções, a educadora terá como direcionar diversos debates: a realidade dos



catadores de lixo; a presença de crianças em lixões; os riscos com contaminações (pelo contato com o lixo e a ingestão de alimentos em putrefação; a busca por uma vida digna; as questões políticas etc.

Com a utilização do cordel a educadora abordará o eixo-temático “meio ambiente) e a própria estrutura de um cordel direcionando assim tal atividade a práticas que trabalham com versos, rimas, conceitos gramaticais, aspectos culturais etc..

Cordel de Marcos Bandeira:

A Luta dos Catadores de Lixo do Jangurussu

Fonte: <http://www.lixo.com.br/cordel.htm>

Eu disse que avisava
e todos são sabedores
lhes trago mais uma história
de homens trabalhadores
vou falar neste cordel
da luta dos Catadores

Primeiro eu vou falar
me acompanhe caro leitor
do trabalho e do esforço
e demonstrar o valor
desses homens e mulheres
que se chamam catador

Trabalham de sol a sol
ao pino do meio dia
sem ter lanche, sem ter nada
e pouquíssima quantia
eles quase não tem força
quase não tem alegria

Não tem plano de saúde
ferramentas nem pensar
a maioria não sabe
o seu nome assinar
e pra aumentar o problema
o salário que não há

E muitos outros problemas
que estão noutros setores
enfrentados com coragem
com ardor e sem temores
estas são algumas lutas
dos chamados catadores



Outro problema difícil
que esta noutra setor
como exemplo a presidência
do chamado fraudador
das falsas cooperativas
criadas pelo opressor

A idade não ajuda
alguns não aguentam mais
continuar nessa vida
que eu não quero jamais
e outros são muito jovens
mas acompanham seus pais

Eles não são respeitados
como todo cidadão
pois são discriminados
e taxados de ladrão
não tem atendimento
ou médico de prontidão

Mas vou destacar aqui
as grandes atuações
dos movimentos sérios
e das associações
da participação da igreja
e das mobilizações

Os carroceiros também
não têm boa condição
de trabalho, de saúde
ou mesmo de prevenção
de doenças, de dinheiro
e de alimentação

Eles só querem respeito
e são muito sofredores
não descansam um só minuto
mais são empreendedores
de muitas lutas e sonhos
e se chamam catadores

Eles catam amor
e sua cidadania
catam a dignidade
de trabalhar noite ou dia
catam também esperança
e catam sua alegria

Eles têm expressão forte
mas o rosto é cansado
a pele é meio escura
é devido ao sol pegado
os olhos são meio tristes
semblante desfigurado

Mas agora eu vou narrar
o mais triste sofrimento
que enfrenta o catador
fiquem por demais atentos
o poeta fala sobre
a fome sem alimento

Tirar a comida do lixo
bolacha, carne ou pão
batata, cenoura, bife
um pouco de macarrão
o catador procura e chora
com uma dor no coração

Essa triste realidade
digo sem medo de errar
é o maior sofrimento
é o seu maior penar
comer o resto dos restos
sem dinheiro pra comprar

Eu preciso confessar
para você meu amigo
eu não conheço muitos
mas uma coisa lhe digo
é grande o amor à vida
que o catador trás consigo

E falando em amor à vida
e melhores condições
vamos vencer os maiores
com as manifestações
com a igreja, sindicatos
e as associações

Esses: grandes movimentos
a igreja que é sagrada
eu não posso me esquecer
ela faz muita zoadá
e as associações
enfrentam qualquer parada

Sem esquecer uma letra
eu lhe digo com certeza
a união faz a força
e a força é a fortaleza
só vamos vencer os grandes
com a união da pobreza

Eu falei de tudo isso
por causa de um aterro
chamado Jangurussu
pois ele metia medo
chamavam a rampa do lixo
o lugar do desespero



Aí o governo do estado
inventou tratamento
para ser dado ao lixo
e a partir desse momento
os catadores perderam
sua fonte de alimento

Mil e quinhentas pessoas
lutavam para viver
é impossível narrar
ou simplesmente dizer
as condições de trabalho
prá eles sobreviver

O desespero era grande
no aterro impiedoso
você parar ali
tinha que ser corajoso
agüentar o mau cheiro
pois o lixo é precioso

Sufrimento do povo
eu não vou narrar
mas eu sei que sem trabalho
ou dinheiro prá ganhar
os catadores não podem
nessa vida continuar

Mas o catador valente
corajoso, destemido
com uma fé fervorosa
eles não serão vencidos
pelo poder do dinheiro
pois nosso Deus está vivo

Estes são os catadores
eles têm honestidade
o seu coração é puro
eles têm dignidade
ainda vivem do lixo
é sua infelicidade

Meu nome Marcos Bandeira
meu estado é o Ceará
Conjunto Palmeira o bairro
sou artista popular
eu não sou um catador
mas com eles eu estou prá luta continuar

Vamos juntos companheiros
lutar com a opressão
combater os poderosos
que se julgam cidadão
na luta com opressores
devemos ser catadores



A vitória é o coração
Concluindo meu cordel
pois este é o segundo
Francisco do Jangurussu
seu Assis e seu Raimundo
Dinha e também Bonfim, o catador vence tudo.

Possibilidades:

- 1) Leitura coletiva feita pela educadora;
- 2) A educadora poderá organizar grupos compostos por (alunos que conseguem ler e alunos que, ainda, não realizam a leitura);
- 3) Identificação das palavras que tenham dificuldade em entender o significado;
- 4) Procura por significados (poderão utilizar qualquer material para consulta);

OBS: valorizar o relato oral sobre alguma definição dada pelos alunos (principalmente daqueles que não conseguem efetuar registros, assim sentirão que estão contribuindo para a realização da atividade);

- 5) A educadora precisará preparar um vocabulário;
- 6) Escrita e explanação das palavras que não conheciam (realizada pela educadora na lousa ou em papel *craft*);
- 7) Utilizar imagens para esclarecer definições;
- 8) A educadora poderá anotar na lousa ou em papel *craft* as palavras e significados dados pelos alunos (com isso poderão posteriormente construir um dicionário de significados);
- 9) Poderá sugerir a construção de um “dicionário” com as “novas” palavras e definições elaboradas pelo grupo (um caderno ou bloco de anotações dividido por letra – ordem alfabética);
- 10) Trabalhar com o reconhecimento das letras e palavras e abordá-las gramaticalmente (atentando às habilidades de cada aluno);
- 11) Preparar fichas com letras de fácil reconhecimento (com um traçado claro, um bom tamanho que possam servir de modelo à escrita etc).



Sugestões:

Para a construção de Textos, frases e palavras...

1) organizar três envelopes:

A) com letras que compõe o cordel (selecione algumas sextilhas);

B) com palavras que compõem o cordel e

C) com frases que compõem o cordel.

OBS: a seleção deve ser pequena facilitando a organização do texto pelo grupo. A educadora poderá avançar conforme o grupo for desenvolvendo a estruturação. É importante modificar os integrantes dos grupos a cada aula.

Acompanhando as atividades dos alunos: a correção coletiva

Após a “finalização” das atividades no caderno a educadora poderá convidá-los a demonstrar o que elaboraram. Dessa forma todos poderão ter suas dúvidas esclarecidas na lousa ou em algum painel. A educadora aproveitará para realizar as correções de uma só vez e se, ainda, for necessário poderá explicar novamente no caderno dos alunos que demonstrarem dificuldades.

Considerações Finais

Inúmeras são as possibilidades de trabalho em salas de EJA, cabe ao educador realizar um planejamento que contemple diversas etapas de forma que os conceitos possam ser trabalhados minuciosamente. Nunca parta do princípio de que os alunos já sabem. É adequado constatar antes de chegar a conclusões precipitadas. Para tanto, utilize “rodas de conversa” e verifique o que os alunos já sabem (ou não) sobre o assunto.

Bom trabalho....